

Secretaria
de Educação e
Esportes



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**
CO
ESTADO DE MUDANÇA

Línguas Estrangeiras e InterAÇÃO

Orientações para Novas Oportunidades
de Aprendizagem

Secretário de Educação e Esportes

Alexandre Schneider

Secretária Executiva de Gestão de Rede

Karen Martins Andrade Pinheiro

Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação

Tárcia Regina da Silva

Secretário Executivo do Ensino Médio e Profissional

Gilson Alves do Nascimento Filho

Secretário Executivo de Articulação Municipal

Natanael Silva

Secretário Executivo de Administração e Finanças

Gilson Monteiro Filho

Secretário Executivo de Obras

Rafael Cunha

Secretário Executivo de Esportes

Luciano Leonídio

Secretaria Executiva de Gestão de Pessoas

Rafaela Ramos

Elaboração

Roberta Maria da Silva Muniz

Equipe de coordenação

Janine Furtunato Queiroga Maciel

**Gerente de Políticas Educacionais do Ensino Médio
(GGPEM/SEMP)**

Rômulo Guedes e Silva

**Gestor de Formação e Currículo
(GGPEM/SEMP)**

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza

**Chefe da Unidade de Formação e Currículo do Ensino Médio
(GGPEM/SEMP)**

Revisão

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza

Ana Caroline Borba Filgueira Pacheco

Sumário

Introdução	3
Tecendo Conhecimento 1	3
Roteiro de atividade 1	4
Tecendo conhecimento 2	5
Roteiro de atividade 2	7
Tecendo conhecimento 3	8
Roteiro de atividade 3	9
Atividade Complementar	10
Referencial Bibliográfico	11

Introdução

Olá estudante.

Este caderno foi escrito especialmente para você, estudante do Ensino Médio. Aqui você encontrará uma abordagem sobre a unidade curricular **Línguas Estrangeiras e Interação**, com atividades e formas de discussão das temáticas de maneira mais próxima, mediada por este caderno. Dúvidas podem ser tiradas com seus professores na escola.

A Unidade Curricular **Línguas Estrangeiras e Interação** - presente na **Trilha Línguas e Culturas de Mundo**, no Novo Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Pernambuco - tem o objetivo de aprofundar conhecimentos que você já estudou na Formação Geral Básica (FGB), do nosso currículo.

Com o objetivo de mobilizar conhecimentos para propor ações de mediação e intervenção através da: Análise da intencionalidade discursiva, do funcionamento da língua e dos efeitos de sentido presentes em textos impressos e/ou que circulem em diferentes veículos de comunicação; construção de sentidos a partir do contexto de produção, bem como seleção e mobilização de conhecimentos linguísticos, em língua estrangeira, relacionados com diversas temáticas presentes em diferentes campos de atuação social.

Vamos iniciar nossos estudos para trilhar os caminhos do conhecimento e mobilizar os conhecimentos construídos a fim de valorizar a diversidade de saberes e de práticas culturais buscando promover o (re)conhecimento das plurais e diferentes formas de expressões na língua estrangeira meta, seja Inglês ou Espanhol.

Tecendo Conhecimento 1

Tendo em vista que **Dialogismo** é um dos conceitos basilares da Unidade Curricular **Línguas Estrangeiras e Interação**, expomos, na sequência, algumas considerações que podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Primeiramente, gostaríamos de assinalar que “dialogismo” pressupõe “um” que se constitui na relação com “um outro”. A partir das contribuições de Bakhtin e do seu Círculo, a noção de Dialogismo ajuda a ultrapassar o puramente linguístico e a olhar outros aspectos, como também ressalta De Nardi (2007): “[...] do discurso, da língua, que fazem dela um fenômeno concreto, muito complexo e multifacético”, pois, “enquanto celebração da alteridade, o dialogismo trabalha a simultaneidade entre o eu e o outro no ato enunciativo, entre o discurso e seus outros” (DE NARDI, 2007, p. 117). Para ampliar ainda mais o conceito de dialogismo e de relações dialógicas explicitamos abaixo um recorte do estudo de José Luiz Fiorin (2018).

Bakhtin mostra que o dialogismo é o modo de funcionamento real da linguagem e, portanto, é seu princípio constitutivo. Os homens não têm acesso direto à realidade, pois nossa relação com ela é sempre mediada pela linguagem.

Roteiro de atividade 1

Na sala de aula, as reflexões sobre dialogismo podem ser promovidas a partir do estudo do funcionamento da língua e dos efeitos de sentido presentes em textos impressos e/ou digitais que circulem em diferentes veículos de comunicação como, por exemplo, entrevistas, debates, propagandas, podcasts, entre outros. Textos com diversas temáticas presentes em diferentes campos de atuação social (família, escola, trabalho, comunidade, entre outros).

Analise as imagens abaixo e responda as questões:

Imagem 1



Disponível em: Greenpeace, 2002. Fonte: <https://www.greenpeace.org/brasil/>.

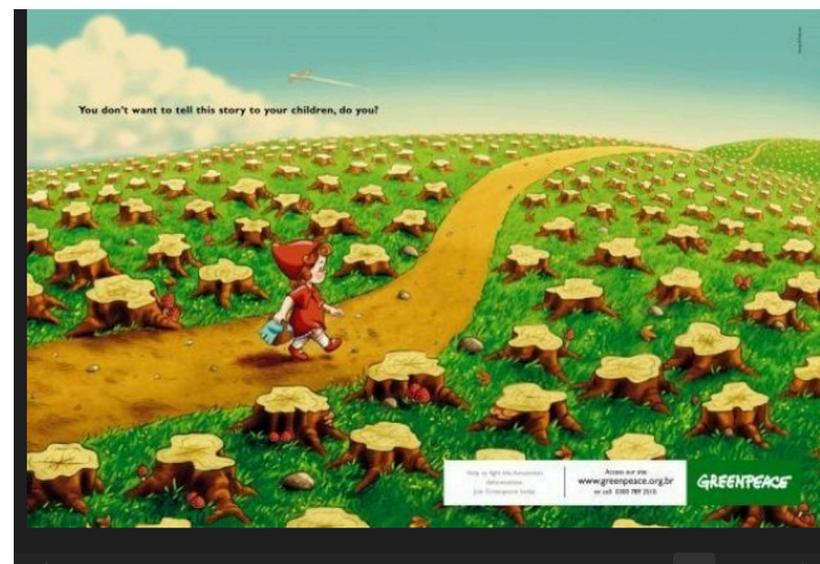
1. O texto contido na **imagem 1** estabelece uma relação dialógica com um conto clássico da literatura infantil. Assinale a alternativa que consta o nome do conto a que essa imagem remete:

- a) A Gata Borralheira
- b) Chapeuzinho Vermelho
- c) A Bela Adormecida
- d) João e Maria

2. O texto contido na **imagem 1** parte de uma campanha do *Greenpeace*, uma organização não governamental internacional cujas ações se baseiam na identificação de problemas ambientais e na criação de campanhas de conscientização para sensibilizar a população através da mídia. Nesse texto, o problema ambiental aludido é:

- a) O Desmatamento
- b) A poluição dos rios
- c) Efeito estufa
- d) Destruição da camada de Ozônio

Imagem 2



Disponível em: <https://www.pinterest.es/pin/317363104992176574/?send=true>. Acesso em: 01 jul 2024.

4. O texto contido na **imagem 2**, assim como o da imagem 1, trata-se de uma campanha do *Greenpeace* de conscientização

- a) Ambiental

- b) Política
- c) Estadual
- d) Regional

Imagem 3



Disponível em: [Greenpeace: Pinocchio • Ads of the World™ | Part of The Clio Network](#).
Acesso em: 27 jun 2024.

5. O texto contido na **imagem 3** estabelece uma relação dialógica com um conto clássico da literatura infantil. Esse conto é:

- a) A Gata Borralheira
- b) Chapeuzinho Vermelho
- c) Pinóquio
- d) João e Maria

6. Considerando que o texto acima faz parte de uma campanha do *Greenpeace*, uma organização não governamental internacional cujas ações se baseiam na identificação de problemas ambientais e, que Pinóquio, personagem do conto infantil, é um boneco de madeira, podemos inferir que a **imagem 3** trata-se de uma forma de conscientização propagada pelo *Greenpeace* para sensibilizar a população através da mídia. Nesse texto, o problema ambiental aludido é:

- a) O Desmatamento
- b) A poluição dos rios
- c) O Efeito estufa
- d) A Destruição da camada de Ozônio

Tecendo conhecimento 2

- **Intenção discursiva**

Cientes de que a comunicação é uma ação complexa, dinâmica, interativa e dialógica convém observar a intenção discursiva como um dos elementos constitutivos desse processo. Bakhtin formula que: [...] em cada enunciado - da réplica monovocal do cotidiano às grandes e complexas obras de ciências ou de literatura - abrangemos, interpretamos, sentimos a intenção discursiva de discurso ou a vontade discursiva do falante, que determina o todo do enunciado, o seu volume e as suas fronteiras. Imaginamos o que o falante quer dizer, e com essa ideia verbalizada, essa vontade verbalizada (como a entendemos) é que medimos a conclusibilidade do enunciado (BAKHTIN, 2003, p. 281, grifo

do autor). Endossando a questão, Ingedore Koch (2009, p. 15) assinala que:

À concepção de língua como lugar de interação corresponde a noção de sujeito como entidade psicossocial, sublinhando-se o caráter ativo dos sujeitos na produção mesma do social e da interação e defendendo a posição de que os sujeitos (re)produzem-no social na medida em que participam ativamente da definição da situação na qual se acham engajados, e que são atores na atualização das imagens e das representações sem as quais a comunicação não poderia existir. Como bem diz Brandão (2001:12), retomando as colocações de Bakhtin (1979): é um sujeito social, histórico e ideologicamente situado, que se constitui na interação com o outro. Eu sou na medida em que interajo com o outro. É o outro que dá a medida do que sou. A identidade se constrói nessa relação dinâmica com a alteridade. O texto encena, dramatiza essa relação. Nele, o sujeito divide seu espaço com o outro porque nenhum discurso provém de um sujeito adâmico que, num gesto inaugural, emerge a cada vez que fala/escreve como fonte única do seu dizer.

Considerando a proposta desta Unidade Curricular, bem como o protagonismo do estudante, é necessário observar que a concepção de sujeito em sua inter-relação social. Nessa perspectiva, é necessário considerar que, conforme assinalam Schneuwly e Dolz (2004, p. 63) “Dentre as diferentes atividades humanas, a atividade de linguagem funciona como interface entre o sujeito e o meio e responde a um motivo geral de representação-comunicação”. Assim, a linguagem se estabelece entre enunciador e destinatário do texto, para quem o discurso é orientado e estruturado com base em “esquemas de utilização” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 24). Estas contribuições são relevantes e não se distanciam das formulações de Bakhtin acerca da intencionalidade discursiva. O referido estudioso expõe que:

[...] a vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na escolha de um certo gênero de discurso. Essa escolha é determinada pela especificidade de um dado campo da comunicação discursiva, por considerações semântico-objetais (temáticas), pela situação concreta da comunicação discursiva, pela composição pessoal dos seus participantes, etc. A intenção discursiva do falante, com toda a sua

individualidade e subjetividade, é em seguida aplicada e adaptada ao gênero escolhido, constitui-se e desenvolve-se em uma determinada forma de gênero (BAKHTIN, 2003, p. 282).

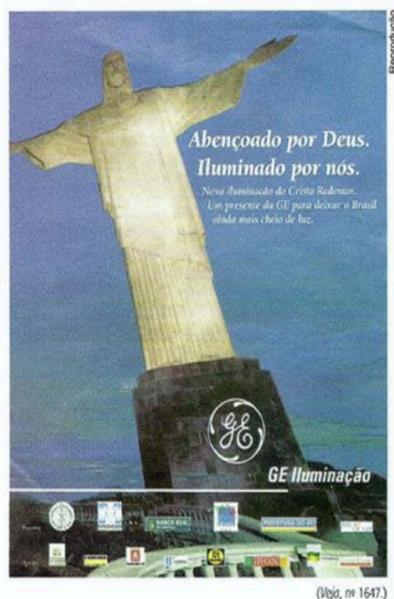
Desse modo, na Unidade Curricular **Línguas Estrangeiras e Interação**, os gêneros discursivos, ou “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2003, p. 279), enquanto como prática social intencionalmente realizada, emergem como objetos de ensino e aprendizagem, pois consistem em formas concretas de atuação e intervenção. Além da noção de gêneros discursivos, é importante também observar, conforme observa De Nardi (2007), que:

[...] na construção dos gêneros do discurso, espaço em que se encontram o sujeito e a língua e, por ela, a manifestação de uma variedade de recursos expressivos que não são apenas uma questão de escolha estilística, mas uma forma do sujeito de se situar no espaço do discurso, deixando ver, pelas escolhas lingüísticas, os espaços sociais que ocupa. O discurso está ideologicamente marcado e a língua mostra-se, por ele, como um trabalho de sujeitos e história (DE NARDI, 2008, p. 36).

Roteiro de Atividades 2

Analise os textos contidos nas imagens abaixo e responda às seguintes questões.

Imagem 4



Fonte: Brait; Melo, 2020, p. 73.

Essa imagem está poeticamente destacada num fundo azul de um céu de entardecer [...] Começando-se de cima para baixo, destacam-se duas sequências verbais em itálico, como se fossem versos [...] com termos semanticamente aparentados: *Abençoado por Deus. Iluminado*

por nós. Essas sequências estão situadas, uma logo abaixo da outra, sob o braço esquerdo do Cristo, bem à altura em que a luz mais incidiu sobre a imagem [...] Abençoado por Deus restaura a canção de País tropical, do cantor e compositor da época, 1969, se chamava Jorge Ben, e cujos primeiros versos dizem: “*Moro num país tropical, abençoado por Deus e bonito por natureza*”. Assim, a sequência remete não apenas ao monumento do Cristo Redentor, mas ao Brasil, a um “país tropical”, à sua beleza ao fato de ser “abençoado”, “divinizado”. Essa intertextualidade, que faz do monumento uma metonímia do Brasil, evoca também o discurso do colonizador, presente dentre tantos outros, na Carta de Pero Vaz de Caminha. É com esse discurso e com sua instauração no anúncio que o azul celeste, celestial, reconstitui a visão paradisíaca da terra descoberta, redescoberta, iluminada, a “Terra prometida”, o Paraíso Perdido”, retomando discursos fundadores da nacionalidade, da identidade, fortemente presentes no imaginário brasileiro. [...] (BRAIT; MELO, 2020, p. 73-76, grifo nosso).

Imagem 5



Fonte: [Paraquett](#), 2009, p. 14

1. O texto contido na **imagem 4** trata-se de
 - a) Um anúncio
 - b) Um poema
 - c) Uma canção
 - d) Uma carta
2. Considerando que a **imagem 4** trata-se de um anúncio, podemos chegar à conclusão que a intencionalidade discursiva predominante é nesse texto é
 - a) Emotiva – comover o leitor com o tom poético
 - b) Comercial – vender produtos de iluminação
 - c) Educativa – ensinar como economizar energia
 - d) Recreativa – incitar no leitor fruição e deleite
3. O texto contido na **imagem 5** trata-se de
 - a) Um anúncio
 - b) Um poema
 - c) Uma canção

- d) Uma carta
4. Considerando que a **imagem 5** trata-se de um anúncio, podemos chegar à conclusão que a intencionalidade discursiva predominante é nesse texto é
 - a) Emotiva – comover o leitor com o tom poético
 - b) Comercial – vender produtos e/ou serviços
 - c) Educativa – promover a garantia dos produtos
 - d) Recreativa – incitar no leitor fruição e deleite

Tecendo conhecimentos 3

- **Contexto de produção e recepção**

De acordo com Ingedore Koch (2009) as concepções de **contexto** variam. Dentre elas está uma “concepção standard: entorno que exerce influência sobre as unidades linguísticas” (KOCH, 2009, p. 27). Além desta acepção, Koch (2009) traz a definição dada por van Dijk (1997). Para este estudioso, contexto é “o conjunto de todas as propriedades da situação social que são sistematicamente relevantes para a produção, compreensão ou funcionamento do discurso e de suas estruturas” (VAN DIJK, 1997 apud KOCH, 2009, p. 33). Marcuschi (2008), lembra que na concepção sociointerativa, é importante observar que o contexto situacional não deve ser compreendido como o entorno físico. “Mas, contextualização, em sentido amplo, envolvendo desde as condições imediatas até a contextualização cognitiva, os enquadres sociais, culturais, históricos e todos os demais que porventura possam entrar em questão num dado momento do processo discursivo” (MARCUSCHI, 2008, p. 87). Na sequência, o referido autor endossa afirmando que o aspecto contextual (situacional, social, histórico, cognitivo, enciclopédico) exige conhecimentos de mundo e outros sociointerativos. Marcuschi (2008) ressalta ainda que o sentido se completa com a participação do leitor/ouvinte. De acordo com o estudioso, autor e leitor de um texto “não estão isolados, seja no ato de produção ou de recepção” (MARCUSCHI, 2008, p. 95).

Para exemplificar a questão, ele usa uma charge que tem como personagem José Serra, Ministro da Saúde no ano de 2000, do então Presidente, Fernando Henrique Cardoso):

Imagem 6



Fonte: Marcuschi, 2008, p. 94

De acordo com Marcuschi (2008, p. 94) a interpretação do evento representado pelo texto acima deve levar em conta os seguintes aspectos: - o personagem em questão (no caso, José Serra, o Ministro da Saúde no ano de 2000); - a visita desse Ministro a São Paulo e a agressão por ele sofrida com o lançamento de um ovo em seu rosto; - o ato de lançar ovos, tomates ou tortas em personagens públicos como sinal de protesto não é um ação individual, mas típica de culturas democráticas; - a situação hilária foi produzida com a dubiedade da interpretação referencial que foi produzida com um "equivoco" referencial de efeitos específicos.

Segundo Marcuschi (2008) "O ato de fala "joga a mãe!" deveria ter funcionado como uma ofensa, contudo, um gaiato o interpretou 'literalmente' na sua função referencial direta e jogou uma galinha, supostamente a 'mãe do ovo' ". Esse caso é bem ilustrativo, pois nos ajuda a perceber que o elemento linguístico em si não basta para ser interpretado como prática discursiva. É necessário considerar a historicidade, as condições de produção-recepção. Com base numa concepção interacionista, Marcuschi assinala que a interpretação pode variar: um sujeito "comum", historicamente e ideologicamente situado, pode interpretar a charge como uma piada e pode dar gargalhadas; José Serra, sujeito que na ocasião estava exercendo a função Ministro (sujeito historicamente situado num contexto institucional, pode excretar

o autor da charge, pois pode interpretar como um insulto).

Roteiro de atividade 3

Observe a charge a seguir e assinale a alternativa correta:



Disponível em:

<https://www.estanciadeguaruja.com.br/charge-da-semana-quarentena/charge-da-semana-porquinhos-babu/>. Acesso em 04 jul 2024.

1. A charge acima estabelece uma relação intertextual com a história dos três porquinhos. Considerando o contexto da pandemia do coronavírus, podemos inferir, a partir da leitura dessa charge, que:
 - a) No contexto pandêmico, o coronavírus, representado pelas esferas verdes, parece ser um vilão ainda mais assustador que o Lobo.
 - b) O vilão da charge é o Lobo Mau.
 - c) O vilão da história é o porquinho mais velho.

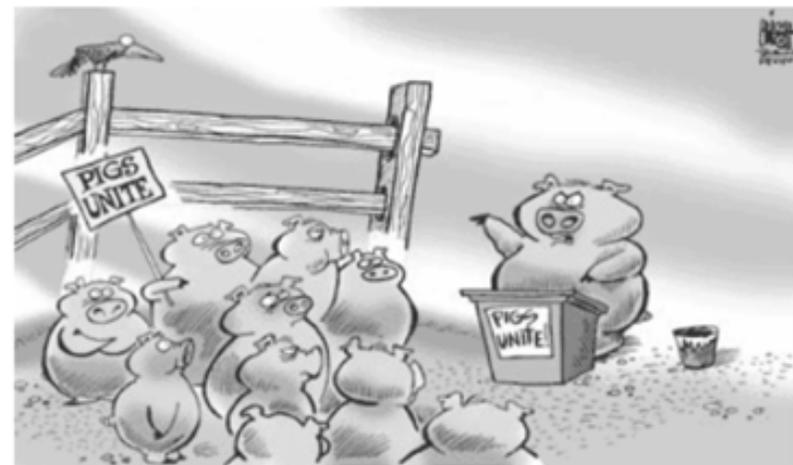
d) O Lobo virou aliado dos três porquinhos.

Atividade complementar

Você já ouviu falar em “Gripe suína”? Pesquise sobre esse tema. Depois comente, resumidamente, uma das charges abaixo.



Disponível em:
<https://geo-2.blogspot.com/2009/05/parodia-del-cuento-el-lobo-y-los-tres.html>. Acesso em: 08 jul 2024.



THE TURKEYS HAVE BIRD FLU. THE COWS HAVE MAD COW DISEASE. I'M TELLING YOU, BOYS... UNLESS WE WANT TO SEE MORE HAM SERVED ON THANKSGIVING, WE'RE GOING TO HAVE TO GET OUR OWN DISEASE!

Fonte: <http://images.google.com.br> acessado em 14/09/2009

Disponível em: <https://www.teconconcursos.com.br/questoes/1850428>. Acesso em: 08 jul 2024.

Referencial Bibliográfico

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2006.
BRAIT, Beth. Estilo. In: BRAIT, Beth (org.) Bakhtin: conceitos chave. São Paulo: Contexto, 2020. BRAIT, Beth; MELO, Rosineide. Enunciado/enunciado concreto/enunciação. In: BRAIT, Beth (org.) Bakhtin: conceitos chave. São Paulo: Contexto, 2020. pp. 61-78.

CAMILOTTO Bruna; JUCHEM Marcelo. 2012. Disponível em:
<http://www.bocc.ubi.pt/pag/camilotto-juchem-contos-infantis-na-publicidade.pdf>.
Acesso em: 06 ago. 2022.

DE NARDI, Fabiele Stockmans. Entre a rejeição e o acolhimento na língua do outro. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. v.5. n.2. pp.181- 193. Jul/Dez.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. FIORIN, José Luiz. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAIT, B.(org.) Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2018, pp. 161 - 193.

KOCH, Ingedore G. Villaça. Desvendando os segredos do texto. 6º ed. São Paulo: Cortez, 2009. MARCUSCHI, Luiz.Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola editorial, 2008. MARCUSCHI, Luiz.Antônio. Diadorim, Rio de Janeiro, Revista 18 volume 2, p.12-31, Jul-Dez 2016.

MARCUSCHI, Luiz.Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz.Antônio. Diadorim, Rio de Janeiro, Revista 18 volume 2, p.12-31, Jul-Dez 2016.

PARAQUETT, Márcia. Uma integração interdisciplinar: artes plásticas e ensino de línguas estrangeiras. In: MOTA, Kátia e SCHEYERL, Denise (Org.) Recortes

Interculturais na Sala de Aula de Línguas Estrangeiras. Salvador: EDUFBA, 2004, pp.193-220.

PARAQUETT, Márcia. Dom Quixote e a paródia intertextual. In: TROUCHE, André e REIS, Livia (orgs.). Dom Quixote: Utopias. Niterói: EDUFF, 2005, p.193-206. PARAQUETT, Márcia. Lingüística Aplicada, inclusão social y aprendizaje de español en contexto latinoamericano. Revista Nebrija de Lingüística Aplicada (2009) 6.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. Currículo de Pernambuco: ensino médio. Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação. Recife: a Secretaria, 2021.